



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”- CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ERIKA PATRICIA SILVA COSTA

Linha de Pesquisa

O ensino da Geografia na educação de ensino fundamental e médio

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE
APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO - GUARABIRA - PB**

**GUARABIRA/PB
2011**

ERIKA PATRICIA SILVA COSTA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE
APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO - GUARABIRA - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Humanidades – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira / PB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Prof^a Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

**GUARABIRA/PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C837e

Costa, Erika Patrícia Silva

O estágio supervisionado como ferramenta de aproximação entre teoria e prática: estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo – Guarabira – PB / Erika Patrícia Silva Costa. – Guarabira: UEPB, 2011.

44f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Edinilza Barboza dos Santos”.

1. Estágio Supervisionado 2. Teoria 3. Prática

I.Título.

22.ed. 371.225

ERIKA PATRICIA SILVA COSTA

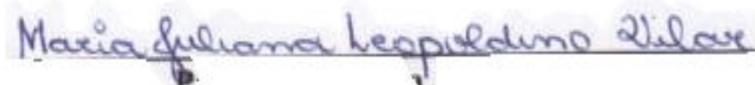
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE
APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO - GUARABIRA - PB**

Monografia aprovada em: 20 / 06 / 2011

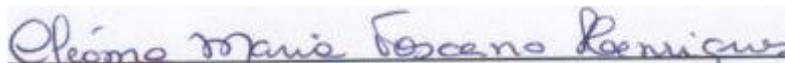
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Ms. Em Geografia-UFPE
Prof^ª do Departamento de Geografia-CH-UEPB
Orientadora



Prof^ª. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof^ª do Departamento de Geografia-CH-UEPB
Examinadora



Prof^ª. Esp. Cléo Maria Toscano Henriques
Esp. Em Análise Ambiental-UEPB
Prof^ª do Departamento de Geografia-CH-UEPB
Examinadora

**GUARABIRA/PB
2011**

*Dedico este trabalho a minha mãe Marlene
Cezarina da Silva, que estive sempre ao meu
lado, e a quem devo tudo o que sou hoje.*

AGRADECIMENTOS

Ao grande arquiteto do universo Deus Pai todo poderoso e seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor, que me amam incondicionalmente e com quem sempre poderei contar.

A minha mãe **Marlene Cezarina da Silva** a quem eu devo tudo o que sou hoje, que contribuiu na minha formação e educação, ela que aqui na terra é e será sempre a minha melhor amiga.

Aos meus grandes amigos da Turma 2007.1 que fizeram parte de um dos melhores momentos de minha vida, em especial **Priscila Dalva, Joel Santos, Isabela e Annely Ferreira de Melo** que contribuíram para a elaboração desse trabalho.

As minhas amigas **Leticia, Renaly e Jeniffer. A Dery (amoreco)**, que esteve presente quando eu não mais queria escrever, nos meus momentos de estresse, desespero e tristeza, sempre falando pra não me desesperar, que tudo daria certo.

A todos os professores do curso de Geografia em especial a minha orientadora **Edinilza Barboza dos Santos** pelo tempo investido na minha orientação, pela paciência e por me indicar o melhor caminho a seguir na elaboração desse trabalho.

A banca examinadora **Maria Juliana Leopoldino Vilar e Cléoma Maria Toscano Henriques** pelo pronto atendimento em analisar este trabalho.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram e contribuíram para o que sou hoje.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

[...]”educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mais também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina”.

José William Vesentini

043 - Geografia

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO - GUARABIRA - PB

Linha de Pesquisa: O ensino da Geografia na educação fundamental e médio

Autor: ERIKA PATRICIA SILVA COSTA

Orientadora: Prof^ª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos – DG – UEPB

Banca Examinadora: Prof^ª. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar – DG – UEPB
Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – DG – UEPB

RESUMO

O estágio é uma parte fundamental na formação do futuro educador. É o momento de por em prática tudo que foi visto na teoria através da disciplina Prática Pedagógica. É a hora de entrar em contato com a realidade do professor. O presente trabalho busca relatar a importância do estágio supervisionado para a formação de futuros educadores, vendo este como uma ponte de ligação entre o estagiário e seu futuro local de trabalho, ou seja, entre a teoria e a prática, e ainda procura investigar como se dá o ensino da geografia na educação de ensino médio na escola pública, especificamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada no município de Guarabira – PB. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi o levantamento bibliográfico e pesquisa em campo durante a realização do estágio supervisionado, no qual pôde-se observar o cotidiano do professor, suas metodologias, os recursos didáticos que este utilizou e, observamos também se havia planejamento para a realização das aulas. Por outro lado observou-se também o comportamento dos alunos, e de que maneira estes participavam das aulas. Notou-se que apesar de um esforço do professor em sair de uma aula tradicional, este se deparava com os problemas que a escola enfrenta, como a falta de infra-estrutura e alguns recursos didáticos, que interferem na relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Teoria. Prática

043 - Geografia

THE SUPERVISED AS A TOOL APPROACH BETWEEN THEORY AND PRACTICE: A CASE STUDY IN SCHOOL STATE ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL BISHOP EMILIANO DE CRISTO - GUARABIRA - PB

Line of Research: Geography teaching in Elementary and secondary education

Author: ERIKA PATRICIA SILVA COSTA

Advisor: Prof^a. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos – DG – UEPB

Examination Board: Prof^a. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar – DG – UEPB

Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – DG – UEPB

ABSTRACT

Traineeship is a fundamental part in the preservice for a future educator. It is the moment to implement all the theoretical content learned through the discipline of Pedagogical Practice and an opportunity to work in the teaching field. This work intends to report the value of the Supervised Apprenticeship to the preservice educator. It is employed as a link between the trainee and his future workplace, between the theory and the practice. It approaches, too, the method about teaching Geography in the public schools. The traineeship was conducted in the High School Monsenhor Emiliano de Cristo, located in Guarabira – PB. The methodology used to formulate this work was the bibliographic poll and field research during the Supervised Apprenticeship, in this case, it was able to observe the environment of a teacher, methodology, teaching resources and the planning of the classes. The behaviour of the students and their attending to the classes was also analyzed. Although, there is an effort by the teacher to elaborate different activities, some problems like poor facilities and teaching resources interfere in the teaching and learning.

Key-Words: Supervised Apprenticeship. Theory. Practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto da frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	25
Figura 2. Foto da parte interna da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	26
Figura 3. Foto do Ginásio Poliesportivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	27
Figura 4. Foto da lateral do Ginásio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	27
Figura 5. Foto do bebedouro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	28
Figura 6. Foto de uma das áreas destinadas ao lazer dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	28
Figura 7. Foto do banheiro feminino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	29
Figura 8. Foto da biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	29
Figura 9. Foto de parte do acervo da biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	30
Figura 10. Foto da parte externa do laboratório de informática da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	30
Figura 11. Foto da sala dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O estágio Supervisionado e sua importância para o futuro professor de Geografia.....	13
2.2 O Ensino de Geografia e uma breve abordagem sobre seu valor no mundo globalizado...	13
2.3 Planejamento de ensino.....	17
2.4 Objetivos e conteúdos de ensino.....	19
2.4.1 A importância dos objetivos gerais e Específicos de Ensino.....	19
2.4.2 Conteúdos de ensino e o livro didático.....	20
2.5 Métodos de ensino.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	25
4.1 Condições da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.....	26
4.2 Descrição das aulas observadas.....	32
4.3 A elaboração do projeto e sua aplicação na escola.....	34
4.4 Da aula proposta.....	37
4.4.1 Desertificação no Brasil.....	37
4.5 Planejamento e regência.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento ímpar na formação do futuro professor, servindo como uma ferramenta de aproximação entre a teoria e a prática de ensino, sua realização acontece em uma escola, seja ela de ensino privado ou público.

É, portanto o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que impede competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p.2).

Portanto, esse trabalho busca relatar como ocorre a realização do estágio supervisionado, e como o aluno de licenciatura pode através de suas observações, aprender um pouco mais sobre seu futuro ambiente de trabalho; como ocorre a relação do professor com seus alunos; a metodologia, e os métodos que o professor utiliza; bem como analisar se estes são satisfatórios para que se alcance um bom resultado nas relações de ensino aprendizagem, e principalmente como se dá o ensino da Geografia no ensino médio na rede pública de ensino.

Este trabalho foi realizado da seguinte forma: no primeiro momento discuti-se a importância do estágio supervisionado na formação de futuros professores, e como se encontra o ensino da geografia na atualidade; o segundo momento destaca a importância dos objetivos e conteúdos de ensino, para a prática docente; o terceiro momento fala sobre os métodos e o planejamento de ensino, e sua importância para o bom desenvolvimento do ensino aprendido, e por fim o quarto momento descreveu como aconteceu a minha experiência no estágio supervisionado realizado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, que se localiza no Município de Guarabira – PB, com objetivo de aproximar o graduando de seu futuro ambiente de trabalho.

Trabalhos que venham a contribuir com um melhor esclarecimento sobre a realidade escolar são de fundamental importância, pois, servirão de embasamento teórico para futuras discussões a cerca da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O estágio Supervisionado e sua importância para o futuro professor de Geografia

A teoria é uma ferramenta indispensável na vida de qualquer pessoa, é ela que vai dar suporte à aquisição da prática profissional. O estágio serve como um laboratório onde o aluno de geografia irá desenvolver seus conhecimentos junto ao local onde este está sendo desenvolvido, permitindo com que ele aproxime-se da realidade do ensino, dos alunos, e do seu futuro ambiente de trabalho.

A formação que é oferecida entre as quatro paredes da sala de aula em uma Universidade é de fundamental importância, porém, só ela não basta para a preparação e formação do professor, para que ele exerça o pleno exercício de sua futura profissão. É necessário que se faça a inclusão do aluno na realidade do cotidiano escolar.

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação, e constitui-se em um treinamento que possibilita ao discente vivenciar o aprendido na universidade a partir da prática, aproximando-o da escola, dos alunos, e de seu futuro ambiente de trabalho (PIMENTA, 1995, p. 22).

O estágio é uma parte fundamental na formação do futuro professor de geografia. É o momento de por em prática tudo que foi visto na teoria através da disciplina Prática Pedagógica, é a hora de entrar em contato com a realidade de um educador. O estágio é visto também como uma ponte de ligação entre duas extremidades bem distintas, a realidade da Universidade, e a escola observada, cada uma com suas peculiaridades, trazendo em si bagagens carregadas de objetivos, relações de poder e culturas bem variadas.

Segundo Lima (2008, p. 198), no meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor – orientador da disciplina, e transitar de maneira satisfatória pela escola em busca de aprendizagens sobre a profissão.

Segundo o pressuposto de que o estagiário está localizado em meio a campos de força, é válido salientar que o estágio é visto com algumas críticas. Segundo França (2006, p. 2), o estágio foi, até bem pouco tempo, o único espaço de vivência da situação de ensino, resumindo-se a uma rápida incursão nas salas de aulas, tornando-se essa aprendizagem restrita à carga horária estipulada para esse fim na sua estrutura curricular.

O estágio ainda é visto como uma passagem entre o aluno e o professor, e é um dos melhores momentos para fazer esta ligação. É o melhor caminho para que o futuro educador alcance a composição de sua identidade profissional, e esta identidade é alcançada através da vivência com o ambiente escolar e os seus professores e, adquiridas através do estágio

Ainda segundo França (2006, p. 2), a aprendizagem se faz na relação estabelecida com os futuros pares, mediante a aquisição da experiência da prática social, favorecendo a significação da atividade de ser professor mediante a apropriação, pelo futuro professor, dos conhecimentos socialmente elaborados sobre o fazer docente.

Vale ressaltar que é durante a realização do estágio, que o estagiário de geografia se debate não só com a realidade de um profissional da educação, mas também com a realidade dos alunos.

O estágio como uma pré-atividade docente abre aos alunos a possibilidade de se confrontarem com tais realidades, de modo que possam desde então edificar percepções que num futuro próximo lhes proporcionem o exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa. (BITTENCOUR; MIQUELIN; SILVA, 2011, p.10).

É, portanto o momento de fazer observações sobre o comportamento do alunado e sobre o ambiente escolar, a partir daí é importante que o futuro professor faça questionamentos, se realmente está preparado para ser um profissional da educação, e lidar com as deficiências, pressões, violência na escola, deficiência física ou psicológica, entre tantos outros fatores que fazem parte da rotina escolar.

É importante ressaltar que, durante a realização do estágio supervisionado, que o aluno do curso de licenciatura, observe se o ensino da geografia, juntamente com a escolha de bons objetivos, conteúdos, métodos, metodologias e o planejamento de ensino fazem parte da realidade do professor, e se este tem consciência da importância desses elementos para um bom desenvolvimento do ensino aprendido.

2.2 O Ensino de Geografia e uma breve abordagem sobre seu valor no mundo globalizado

A Geografia teve seu reconhecimento por volta do século XIX, esse reconhecimento se deu graças a geógrafos como La Blache, Humbolt e Martone, estes deram suas contribuições para que a geografia entrasse no campo das ciências humanas e fosse tida como uma ciência.

Humboldt, em data anterior e mais precisamente La Blache e De Martonne configuram o caráter social e humanístico de uma Ciência que, construída também com concepções e leis de ordem natural, as identifica como elementos que se configuram em um processo de organização e apropriação do espaço pelo homem que, em última instância, lhe dá o toque final e, por conseqüência, seu caráter peculiar (BRASIL, PCN, 2006, p. 55).

As contribuições dadas através da Geografia para o Brasil vêm desde o período colonial, através de observações do território brasileiro e de seu povo, por alguns europeus que estiveram em terras brasileiras.

Dentre estes destacam-se Pero Vaz de Caminha, com sua carta ao Rei D. Manoel, Descrevendo a terra onde aportara a esquadra de Cabral (século XV), e Antonil, com uma abordagem estruturada (século XVIII) em que divide o país de acordo com as atividades econômicas nas áreas povoadas, indicando as principais riquezas (ANDRADE, 2008, p. 9).

O ensino da Geografia no século XXI está ligado a Globalização, ao capitalismo, e ao avanço técnico-científico. Todas essas mudanças globais inseridas principalmente pelas necessidades do capitalismo fazem uma reformulação no papel da educação, e porque não dizer da Geografia.

O capitalismo necessita cada vez mais de uma força de trabalho qualificada e com elevada escolaridade. Tanto as matérias primas em geral, incluindo espaço físico, quanto à mão de obra desqualificada e mesmo a especializada estão sendo desvalorizadas, num ritmo acelerado, pelos avanços na robotização, na informatização, na indústria de novos materiais, na biotecnologia e na reciclagem, e os novos empregos que surgem exigem, em sua maioria, uma alta escolaridade, acrescida de uma crescente flexibilidade, ou seja, capacidade de se reciclar constantemente (VESENTINI, 2008, p. 20).

Seguindo esse pressuposto, nota-se que, com o avanço do capitalismo, a sociedade necessita de um grau de escolaridade elevado para se manter no mercado de trabalho, esse ensino tem que se construir em um pensamento construtivo, e deixar de ser técnico, fazendo com que as pessoas consigam pensar e desenvolver um senso crítico.

É neste momento, que a geografia ganha um caráter fundamental, já que ela é uma disciplina construtiva, e estuda temas essenciais ao mundo atual, como problemas ambientais, urbanos, nacionais, sistema financeiro, dentre outros aspectos que formam nosso planeta.

A geografia no mundo atual além de ser uma disciplina que deve se preocupar com o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do senso crítico, deve ir além e se voltar para as questões que envolvem o mundo globalizado, inserindo nos alunos, uma responsabilidade de se discutir os grandes problemas mundiais.

Segundo Vesentini (2008, p. 22), é extremamente importante muito mais que no passado, que haja no sistema escolar uma disciplina voltada para levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais até os econômico-culturais.

A geografia é vista como uma ciência social, e deve se preocupar não apenas com conteúdos a serem abordados em sala, mas ir além, e fazer com que o aluno saiba a importância dessa disciplina para sua formação, principalmente como um cidadão atuante na sociedade onde este está inserido. Nesse sentido, a geografia deve deixar de ser vista pelos alunos como uma disciplina informativa.

A opção por conceitos e não por definições estanques é essencial para estruturação da Ciência Geográfica, que busca libertar-se da concepção de disciplina de caráter essencialmente informativo para se transformar numa forma de construção do conhecimento reflexiva e dinâmica, permitindo a criatividade e, principalmente, dando ao educando as necessárias condições para o entendimento do dinamismo que rege a organização e o mecanismo evolutivo da sociedade atual (BRASIL, PCN, 2006, p. 58).

Seguindo o pressuposto que a geografia é uma ciência social, e não apenas informativa, mas principalmente formativa, vale salientar que o objeto da Geografia é o espaço geográfico, que segundo Callai (2001, p. 34) é construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania.

O ensino da geografia no ensino médio tem como objetivo preparar o aluno para que este tenha a capacidade de reconhecer as dinâmicas que compõem o espaço geográfico, se localizar, conhecer a realidade pensando, atuando como um ser crítico capaz de interferir na sociedade em que vive.

Partindo dessas características pode-se falar que a geografia tem um papel muito importante na vida e formação dos alunos, ela tem o poder e responsabilidade de não permitir que as futuras gerações sejam alienadas, formulando práticas e reflexões que levem ao aluno terem conhecimento de sua realidade.

Portanto, para que os objetivos sejam alcançados, o ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam o tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre sociedade e a natureza, construindo o espaço geográfico (BRASIL, 2006, p. 43).

A Geografia deve estar comprometida com entendimento mais amplo da realidade, os conflitos, e as mudanças que ocorrem no espaço. Para Oliva (2008, p. 46), pensar em relações espaço geográfico e sociedade, global e local, moderno e tradicional, por exemplo, são aspectos indispensáveis para a elaboração de uma geografia que não seja meramente descritiva ou de localização. Como se pode observar, o avanço da globalização está presente em todos os cantos do mundo, isso faz com que mudem as relações entre as pessoas, os lugares e as relações sociais.

O capitalismo e o avanço técnico-científico, presentes no mundo globalizado, necessitam de pessoas qualificadas, o que é muito difícil, pois as mudanças que ocorrem no espaço são bastante velozes.

Do dia pra noite, de trabalhador qualificado ele se transforma em trabalhador desqualificado. Que desenvolvimento é esse que nos faz regredir, pois o saber de ontem de nada serve, e o sujeito - melhor seria, o objeto em que nos transformaram - nada mais sabe fazer e entender? Estaríamos diante de uma sociedade que se empenha em construir a ignorância, o não saber, a desqualificação? (OLIVA, 2008, p. 47).

A educação nessa nova era, volta-se para um ensino utilitário, visando à profissionalização do indivíduo. Esse tipo de educação para Oliva (2008, p. 47) possui um valor limitado, pois não tem como entender, nem enfrentar esse quadro de mutação perversa. Nesse contexto não cabe uma geografia crítica, pois não combina com uma educação funcional, que não tenha valor em si mesma.

O que predomina como modelo de educação para a atualidade é uma educação utilitária, que se preocupa com a produtividade e eficiência do indivíduo na realidade global, é uma educação escrava do sistema econômico e empresarial. Segundo Oliva (2008, p. 48), a educação como funcionalidade corre atrás da separação da ignorância produzida pela globalização, mas não a questiona.

O papel do professor não pode ser deixado de lado nessa realidade globalizada de educação funcional, que em muitos casos vai sendo dispensável e substituído por recursos tecnológicos, como o computador e a internet. As relações humanas nessas circunstâncias tornam-se cada vez mais distantes.

Existem preocupações em ter uma educação voltada para o social, onde o homem não é prisioneiro da globalização, isso, caberia a uma geografia renovada, que olhe para a educação como um instrumento de valor social, que segundo Oliva (2008, p. 48), valor que

serve ao ser humano, a todos, e que pensa a racionalidade econômica, a sustentação da vida material como meio, e não como o fim.

2.3 Planejamento de ensino

O planejamento faz parte do comportamento do homem, este quando acorda pensa logo no que tem a fazer durante o dia, como irá realizar suas atividades, dentre outras obrigações a serem cumpridas no decorrer do dia.

O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir (LEAL, 2011, p. 1).

O planejar está inserido na realidade de todas as pessoas, seja no âmbito pessoal ou profissional, que vai desde as atividades mais corriqueiras do dia-a-dia a parte profissional. O ato de pensar está ligado ao planejamento, já que este necessita de reflexão, objetivo e raciocínio. Planejar significa traçar com clareza objetivos e metas, organizar ações que visem facilitar o trabalho em qualquer área profissional.

O planejamento para o ensino deve estar ligado à realidade social e cultural dos alunos, principalmente os da escola pública. O professor deve saber em que nível seu aluno se encontra e se este está preparado para receber os conteúdos que estudarão dali por diante. Deve-se fazer um conhecimento prévio dos conhecimentos que os alunos possuem, seus níveis de desenvolvimento, e habilidades, essa investigação se faz necessária para que haja o êxito no planejamento. Para Libâneo (2008, p. 229) esse conhecimento vai muito além da simples constatação da realidade; deve servir de ponto de apoio pedagógico para o trabalho docente, requer uma reflexão, o professor tem que analisar, pensar a longo prazo, decidir que conteúdos irá trabalhar e pensar nos objetivos a serem alcançados, visando um bom resultado.

Segundo Leal (2011, p.2), planejar, então, é a previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre o que aconteceu. Por fim, planejar requer uma atitude científica do fazer didático-pedagógico.

Sendo assim, o planejamento de ensino deve ser bem pensado, olhando sempre para o aluno, e se este irá aprender. Como já foi visto, o planejamento deve ser pensado a longo prazo, deve conter os conteúdos que irão ser trabalhados no decorrer do bimestre ou do ano

letivo, e que objetivos o professor deseja alcançar com a aplicação do que ele planejou, e a forma que estes serão aplicados.

Para Libâneo (1994, p. 222), plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre, é um documento mais elaborado no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

O planejamento de ensino deve está ligado a vários outros tipos de planejamento, tais como, Plano Nacional de Educação, plano de curso, plano de aula e projeto político pedagógico. No projeto político pedagógico o professor deve estar junto à escola para pensar sobre as propostas pedagógicas da instituição.

Projeto Político Pedagógico é o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico. (MEC, 2006, p. 42).

Ao que se refere ao Plano Nacional de Educação, o MEC (2006, p. 31) fala que, nele se reflete a política educacional de um povo, num determinado momento histórico do país. É o de maior abrangência porque interfere nos planejamentos feitos no nível nacional, estadual e municipal.

Em relação ao plano de curso, ele deve ser pensado semestralmente ou anualmente, é uma sistematização da proposta que o professor deve mostrar em sua disciplina. Já o plano de aula é tudo o que foi pensado para realização da aula no decorrer de um dia letivo.

O planejamento de ensino é de fundamental importância na vida do educador. O professor deve ensinar os conteúdos aos alunos os formando para serem atuantes em sua sociedade, ele deve fazer seu plano de aula de forma correta, e que facilite ao aluno assimilar o que ele esta debatendo, e a importância para a sua própria formação no futuro.

“Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejado é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível” (SCHMITZ, 2000, p. 101).

Todo educador sabe a importância de se planejar, porém muitos acabam por negligenciar esse ato tão fundamental em sua vida e na vida de seus alunos. Muitos acabam improvisando suas aulas, o que acarreta no mau desenvolvimento na relação ensino aprendizagem. Segundo Leal (2011, p. 1), aquele que não mais planeja, talvez já tenha

robotizado suas ações, portanto, quem sabe, não tem a consciência do que está fazendo, nem se ainda pode construir alguma coisa.

A falta de planejamento muitas vezes é justificada pelo excesso da jornada de trabalho que a maioria dos professores enfrenta. A má remuneração obriga o professor trabalhar os três expedientes e em várias escolas diferentes, com o objetivo de complementar sua renda. O que acontece é a falta de tempo de planejar, às vezes o educador até planeja, porém se sabe que cada escola tem sua realidade, com alunos diferentes, o planejado para uma escola pode não funcionar para outra, e o professor acaba improvisando suas aulas.

Outra parcela dos profissionais da educação vêm no planejamento de ensino uma obrigação, ou uma função meramente burocrática, outros analisam seu tempo e os conteúdos propostos no livro didático, e dessa forma planejam suas aulas.

“Muitas vezes os professores trocam o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para o que o autor do livro considerou como indicado” (MEC, 2006, p. 40).

O professor tem que planejar de acordo com a realidade de cada ambiente escolar, já que estes se diferem uns dos outros, preocupando-se não apenas em cumprir o horário, mas se comprometer em fazer o que é mais importante na prática docente, que é educar o seu aluno, torná-lo um ser pensante e crítico, capaz de interferir e agir na sociedade em que vive.

Cabe ao professor formar cidadãos, este é o principal objetivo a ser cumprido no desenrolar de sua carreira como educador.

2.4 Objetivos e Conteúdos de Ensino

2.4.1 A importância dos objetivos gerais e Específicos de Ensino

Os objetivos são o ponto de partida para as proposições que servem de base à conclusão geral dos processos pedagógicos, estão ligados a prática de ensino, pois uma não funciona de maneira satisfatória sem a outra, sendo indispensáveis para a prática docente, e representam as exigências que a sociedade majoritária faz com relação ao ensino e a escola.

Os objetivos educacionais são fundamentados em algumas referências, que tomam como base valores e ideais que estão inseridos na legislação educacional, que expressam os ideais de uma classe política que domina o sistema social, e conteúdos que são formulados a

partir das práticas sociais e das necessidades da maioria da população por democratização, cultura, vida e trabalho.

Esses objetivos não devem ser seguidos de forma obrigatória pela escola ou pelo professor, pois cada ambiente escolar reproduz uma realidade cultural e social diferente. O professor deve elaborar objetivos de forma pertinente, observando os conteúdos que o sistema escolar oficial propõe, e observar se este atende às necessidades e à realidade sócio-cultural que a escola apresenta.

Segundo Libâneo (2008, p. 121), quanto mais o professor se perceber como agente de uma prática profissional inserida no contexto mais amplo da prática social, mais capaz ele será de fazer correspondência entre os conteúdos que ensina e sua relevância social.

Os objetivos dividem-se em objetivos gerais e objetivos específicos, que segundo Libâneo (2008, p. 122) os objetivos gerais são explicitados em três níveis de abrangência, do mais amplo ao mais específico, pelo sistema escolar, pela escola e pelo professor. O professor deve ter conhecimento sobre os objetivos propostos pelo sistema escolar oficial, é importante que se tenha uma visão crítica sobre esses objetivos, saber se eles realmente atendem as necessidades locais da escola e condições sócio-culturais dos alunos.

Os objetivos específicos têm um caráter pedagógico, são os resultados que o professor deseja alcançar, assimilação de conhecimentos, conceitos e habilidades, visando o desenvolvimento cognoscitivo dos alunos.

Segundo Libâneo (2008, p. 126) os objetivos específicos devem ser elaborados com base na especificação dos conhecimentos e habilidades dos alunos, deve-se expressar os objetivos com clareza, dosar o grau de dificuldades e os formular como resultados a atingir.

2.4.2 Os conteúdos de Ensino e o livro didático

Os conteúdos são os conhecimentos, valores comportamentais, habilidades e hábitos na sociedade, reunidos em um conjunto e organizados pedagógica e didaticamente. Para os professores os conteúdos são os conhecimentos de cada matéria, que são transmitidos aos alunos, porém, os conteúdos devem ser encarados de forma mais profunda, devem ser vistos como um conjunto entre o ensino, o professor e o aluno, criando condições para que a assimilação da matéria seja de forma consciente, onde o aluno possa desenvolver habilidades intelectuais para o processo de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos são organizados em matérias de ensino, e devem incluir elementos do cotidiano e realidade dos alunos, para serem expressos com clareza, facilitando a sua

assimilação e seu domínio, e tendo como um dos objetivos preparar os alunos para enfrentarem as exigências teóricas e práticas da sociedade. Para Libâneo (2008, p. 128), os conteúdos são expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas aulas, nas atitudes do professor, nos exercícios, nos métodos, e formas de organização do ensino.

Na escolha dos conteúdos de ensino, portanto, leva-se em conta não só a herança cultural manifestada nos conhecimentos e habilidades, mas também, a experiência da prática social, vivida no presente pelos alunos, isto é, nos problemas e desafios existentes no contexto em que vivem. Além disso, os conteúdos de ensino devem ser elaborados numa perspectiva de futuro, uma vez que contribuem para a negação das ações sociais vigentes, tendo em vista a construção de uma sociedade verdadeiramente humanizada (LIBÂNEO, 2008, p. 130).

A escolha dos conteúdos de ensino é a parte mais importante, pois eles irão servir de apoio ao processo de transmissão e assimilação, devem ficar nas mãos do professor, uma vez que os conteúdos devem estar condizentes com a realidade sócio-cultural dos alunos. Ninguém melhor que o professor para ter conhecimento sobre essas realidades, pois é ele quem vai estar diariamente com seu alunado. O professor deve selecionar os conteúdos para seu plano de ensino, levando em consideração os conteúdos propostos pelo programa oficial, os conteúdos básicos das ciências que foram transformadas em matérias de ensino, e a realidade do seu aluno, visando sua participação democrática na sociedade.

Existe uma distinção entre os conteúdos oferecidos às diferentes classes sociais, o saber significa poder, e dentro de uma sociedade capitalista, o poder está nas mãos de poucos. Para os filhos de uma classe mais elevada o ensino e os conteúdos visam o desenvolvimento e preparação intelectual, e um domínio do ensino das ciências sociais e exatas, aos das classes menos favorecidos, um ensino limitado, e tendo como objetivo prepará-los para o trabalho físico. Para Libâneo (2008, p. 139), há uma distinção dos conteúdos de ensino para os diferentes grupos sociais: para uns, esses conteúdos de ensino reforçam os privilégios, para outros fortalecem os espírito de submissão e conformismo.

A maioria dos conteúdos de ensino vem impressos no livro didático, este serve de base a maioria dos professores, muitas vezes ele é usado como única ferramenta para a realização das aulas. É claro o valor que o livro didático tem, porém ele muitas vezes acaba fazendo com que muitos elementos da realidade desapareçam, sejam maquiados, e não conferindo com a realidade social, econômica, e cultural do professor, do seu aluno ou de uma determinada classe social.

Em certo sentido, os livros, ao expressarem o modo de ver de determinados segmentos da sociedade, fornecem ao professor uma oportunidade de conhecer como as classes dominantes explicam as realidades sociais e como dissimulam o real; e podem ajudar os alunos a confrontarem o conteúdo do livro com a experiência prática real em relação a esse conteúdo (LIBÂNEO, 2008, p. 141).

O livro didático, assim como a forma como o professor dá as informações contidas neste, influencia na construção das idéias dos alunos, apesar de muitas vezes o livro não expressar a realidade da sociedade, seus conteúdos não podem ser deixados de forma radical, eles têm sua importância, porém cabe ao professor observar, e analisar de forma crítica os conteúdos, confrontando-os com a realidade dos alunos, o que não pode acontecer, é que os professores considerem estes conteúdos de forma estática, e totalmente verdadeiros.

O livro didático ainda exerce um papel muito forte na vida do professor, é considerado como uma das principais fontes de atualização do professor de geografia. Porém há uma grande necessidade de que o livro didático de geografia traga elementos de renovação, a maioria contém uma linguagem afirmativa, que são firmadas em verdades absolutas, que não combinam com a realidade. Outro aspecto negativo dos livros de Geografia é o ocultamento das divergências, afastando o aluno da realidade, segundo Oliva (2008, p. 40), numa disciplina que lida com o mundo social não há consenso, e talvez seu maior potencial educativo esteja na explicação desse fato.

Como já foi dito, o livro didático ainda é um grande instrumento de atualização na vida do professor, porém contém alguns problemas, nesse sentido, é importante que o professor ao utilizá-lo, sempre o analise, e tenha um olhar crítico no que se refere aos conteúdos do livro didático, sempre desconfiando das tais verdades absolutas, e promovendo uma maneira de adaptá-lo a sua realidade e a realidade sócio-cultural dos seus alunos.

2.5 Métodos de ensino

Os métodos são caminhos a serem percorridos com o intuito de se alcançar objetivos a serem cumpridos, eles fazem ligação com os objetivos gerais e específicos. Para Libâneo (2008, p. 152), os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

Os métodos de ensino não se resumem apenas em procedimentos e técnicas, eles vão muito além, devem fundamentar-se em métodos de reflexão e realidade da educação, tem como apoio um conteúdo determinado, ele vai à procura da descoberta das relações internas

de um objeto de estudo, porém essas relações estão em constante mudança, provocadas pela ação humana.

Os métodos gerais de ensino dependem dos objetivos-conteúdos-métodos, e estão ligados aos métodos de aprendizagem, que têm em vista a aprendizagem dos alunos. Estes se classificam com base no processo de ensino aprendizagem, que se preocupa como os conteúdos irão ser passados, e como o aluno irá recebê-los, dessa forma o processo de ensino tem dois aspectos, um externo e outro interno. Os aspectos externos têm como base os conteúdos de ensino e, os aspectos internos têm como base os aspectos mentais e físicos, que influenciam na maneira com que os alunos recebem e assimilam os conteúdos.

Portanto, o ensino tem como um dos critérios, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas do aluno, e classifica os métodos de acordo com aspectos internos e externos, que segundo Libâneo (2008, p. 161), são o método de exposição pelo professor, método de trabalho independente do aluno, método de elaboração conjunta e métodos de trabalho em grupo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso utilizou-se primeiramente o levantamento bibliográfico. No levantamento bibliográfico foram utilizados autores como: Vesentine (2008); Pimenta (1995); Libâneo (2008); Carlos (2008); Brasil (2006); Oliva (2008); Weber (1996); Candau (2008); Schmitz (2000); Andrade (2008); Andrade (2005); Libâneo (1998); Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB-1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio.

Foi realizada uma pesquisa de campo, a qual aconteceu durante o estágio supervisionado, partindo primordialmente da discussão de textos em sala de aula sobre as variadas teorias educacionais existentes. Logo após, foi preparada toda a documentação para a regulamentação do estágio supervisionado, na condição de acadêmico estagiário do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e logo após foi concretizada a visita à escola pública.

Foram utilizados além de livros, artigos, dissertações teses, consultas a sites acadêmicos e o meu próprio relatório final de estágio curricular supervisionado em Geografia, o qual serviu para a elaboração do presente trabalho de conclusão de curso.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

A presente pesquisa ocorreu através das observações feitas durante o estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (figura 1), situada na cidade de Guarabira - PB, localizada na Mesorregião do Agreste e microrregião de Guarabira, a 98 km da capital João Pessoa.



Figura 1- Foto da frente da Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor (2010)

A realização do estágio é importante na formação de futuros educadores, é o momento de por em prática tudo o que se aprendeu no Curso de licenciatura, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando atender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a escola compõe.

É, portanto o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que impede competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2)

Sendo o estágio um momento ímpar na formação dos futuros educadores, é que se dá início a experiência de estágio supervisionado em Geografia.

4.1 Condições da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo – Polivalente (figura 2), registrada nos decretos nº 9.679 em 27/10/1982 e nº 16.108 em 22/02/1994 situa-se no bairro Nordeste II, Rua João Lordão nº125, cidade de Guarabira-PB.



Figura 2- Foto da parte interna da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor (2010)

A instituição de ensino disponibiliza a população as séries relativas ao ensino fundamental (sexto ao nono ano) e ensino médio (primeiro ao terceiro ano), totalizando 1.500 (mil e quinhentos) alunos, que, segundo dados relatados pela diretoria da escola se distribuem em aproximadamente 500 (quinhentos) alunos em 18 (dezoito) turmas no turno manhã, 500 (quinhentos) alunos em 14 (quatorze) turmas no período tarde e 500 (quinhentos) alunos em 17 (dezessete) turmas no período noite. O corpo docente é composto por 70 professores que também se distribuem nos três turnos, e ainda segundo a diretoria, todos com capacitação para o pleno exercício da função acadêmica.

Observou-se que a escola possui um ginásio poliesportivo (figura 3), utilizado frequentemente pelo alunado para a prática das aulas de Educação Física e atividades esportivas. A quadra conta com uma grande estrutura física apresentando características de abandono e uma má conservação, com a presença da vegetação invadindo os espaços do ginásio.



Figura 3- Foto do Ginásio Poliesportivo da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo do autor (2010)



Figura 4- Foto da Lateral do Ginásio da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo do autor (2010)

Existe um único local onde os alunos podem beber água, pois a escola disponibiliza apenas de um bebedouro (figura 5), que se localiza na parte central da instituição e se encontra em más condições.



Figura 5- Foto do bebedouro da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor (2010)

Assim como o Ginásio Poliesportivo, as áreas que deveriam ser destinadas ao lazer, (figura 6) também se encontram em condições de abandono e com presença de vegetação que acaba encobrindo estes espaços.



Figura 6- Foto de uma das áreas destinadas ao lazer dos alunos Escola Monsenhor Emiliano de Cristo
Fonte: Arquivo do autor (2010)

A situação dos 18 banheiros (figura 7) da instituição de ensino, não foge ao quadro de descaso e abandono ao que se refere à estrutura física da escola. Observa-se que os banheiros não possuem portas, nos vasos sanitários não se encontram caixas d'água, assentos e tampas, e o ambiente é úmido e com suas paredes riscadas.



Figura 7- Foto do banheiro feminino da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo do autor (2010)

A escola possui uma Biblioteca de pequeno ambiente físico, mas em boas condições (figura 8), onde se encontra um acervo com excelente conservação, com livros didáticos de todas as matérias, paradidáticos, literatura e cordel, contos, revistas e até livros universitários que ficam sob os cuidados de uma bibliotecária, que cuida da conservação, organização e da distribuição dos livros aos alunos.



Figura 8- Foto da biblioteca da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo do autor (2010)



Figura 9- Foto de parte do acervo da biblioteca da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo
Fonte: Arquivo do autor (2010)

No colégio existem salas de apoio, com Data Show, televisão, DVD e aparelho de som, há também um laboratório de informática (figura 10), que segundo a diretoria, não estão em funcionamento devido à falta de conservação e ao mau manuseio, com exceção do aparelho de TV e DVD, que estão colocados sobre um carrinho móvel a disposição de professores e alunos.



Figura 10 - Foto da parte externa do laboratório de informática da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo
Fonte: Arquivo do autor (2010)

O educador necessita de estímulos e o ambiente de trabalho deve estar em boas condições para que este consiga desenvolver bem a sua função que é educar e formar bons cidadãos. Porém observa-se que a escola não oferece boas condições físicas. A sala dos

professores encontra-se em más condições (figura 11), o ar condicionado queimou e comprometeu parte do forro da sala que não possui muita ventilação, esta conta ainda com três mesas, armários e um sofá.



Figura 11- Foto sala dos professores da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Fonte: Arquivo do autor (2010)

A escola não dispõe de acompanhamento psicológico e social, que segundo informações da diretoria o colégio não conta com profissionais capacitados para atuar nesta área, e possui um grande déficit no departamento pedagógico que não possui uma coordenação e supervisão, o que acaba acarretando no mal funcionamento deste departamento.

A estrutura física da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo é de porte médio e possui bons espaços que não são aproveitados e acabam caindo no abandono. Nota-se que existe uma grande carência estrutural da escola o que influencia diretamente no desempenho dos alunos e dos professores, pois para que haja motivação e um bom desenvolvimento do ensino aprendizagem é necessário que a estrutura física esteja em boas condições.

4.2 Relato das aulas observadas

O momento em que se pode descrever a realidade da escola, e como de fato acontecem as aulas é um momento ímpar para a formação de um futuro educador. É através desse contato que o graduando estreita as relações entre a teoria e a prática, e percebe a verdadeira essência de ser um professor.

As observações foram feitas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo e tiveram início no dia 16/04/2010 com término em 30/04/2010. No primeiro contato com a escola pude observar o comportamento dos alunos enquanto aguardava para falar com a professora de Geografia Iolanda, pude perceber o modo como os alunos se vestiam, falavam e agiam. A parte que mais me chamou atenção foi o diálogo entre alguns dos estudantes, que usavam gírias e se cumprimentavam usando palavras obscenas, e também a forma que estes alunos tratavam os funcionários da escola, pois se referiam sem qualquer respeito ou medo.

As observações das aulas foram feitas nas turmas: 2º ano B, 2ºano C e 3º ano B, C e D; todas sob a regência da professora Iolanda Alves dos Santos, formada em licenciatura plena em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus III – Guarabira).

A primeira turma a ser observada foi o 3º ano do ensino médio, no turno da tarde (3º D) em 16 de abril de 2010. Nota-se a demora da maioria dos alunos em chegar no horário do início das aulas que é às 13:00 horas. Segundo a professora. Esse atraso ocorre pelo fato de alguns alunos morarem na zona rural ou ate mesmo em outras cidades, e outra parte por falta de interesse. Esse atraso faz com que a professora atrase a aula em aproximadamente 10 minutos.

Podemos perceber que a estrutura da sala de aula influenciou no comportamento dos alunos. A sala de aula possuía ventiladores, porém não estavam em funcionamento, pois se encontravam quebrados, vale citar que os interruptores estavam sem proteção, todos com a fiação a mostra, e o mesmo ocorre na maioria das salas. Essa precariedade na estrutura fazia com que os estudantes ficassem inquietos, queixando-se da situação e, alguns saiam da sala de aula por alguns momentos para aliviar o calor. Outro fator importante que me chamou a atenção era o entra e sai dos alunos, que tirava a concentração de todos na sala de aula. Um fato inusitado que surpreendeu a todos foi quando um aluno trouxe de casa seu próprio ventilador. Foi engraçado, mas isso mostra o retrato da escola, que se apresenta em condições estruturais impróprias.

No que se refere ao 3º ano D, pode-se constatar que se trata de uma turma pequena e silenciosa, onde a maioria participou da aula. A turma foi dividida em grupos pela professora Iolanda, a qual os incumbiu de ler, analisar e depois debater os textos retirado da revista Mundo Jovem.

Os textos tratavam dos seguintes temas:

- BECKER, Sigrid Izar, 2010. *Bullying*, semente da violência.

- ANJOS, Josenilson Vieira dos, 2010. Conselho de classe para quê?
- BATTISTELLA, Roberta Novos, 2010. Grêmio estudantil: participar para prevenir a violência.
- MORA, Michael da Costa, 2010. Internet: use com atenção!
- ARAUJO, Gabrielle Joanne Medeiros, 2010. O outro lado do desenvolvimento sustentável.

Os alunos analisaram os textos, e debatiam conforme a professora fosse sorteando a sequência dos temas a serem apresentados. Apenas dois grupos debateram, pois a aula passou muito rápido. O que se constatou é que aula desenvolveu-se bem, a turma interagiu e aceitou o método proposto pela professora que discutiu os textos.

As observações seguintes aconteceram nas turmas do 2º ano do ensino médio (2º ano B, e 2º ano C), onde a professora uniu as duas turmas em uma única sala. Isto aconteceu porque faltaram alguns professores que dariam aula nesse mesmo dia, o que acabou gerando um déficit no quadro dos professores. Segundo a professora, por se tratar de uma sexta feira, alguns dos professores faltam, assim como a maior parte dos alunos.

Os métodos empregados no 2º ano B e C foram os mesmos utilizados no 3º ano D. A professora fez uso dos mesmos textos, e os alunos forma divididos em grupos, ela pediu que eles lessem pra depois juntos (alunos e professora) iniciasse as discussões, a única diferença era que a quantidade de alunos era bem maior, já que se tratava de duas turmas. A aula se desenvolveu de forma satisfatória, houve a participação das turmas que demonstraram interesse pelos temas abordados.

Em uma sexta feira 30 de abril de 2010 realizou-se observações nas mesmas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio (2ºB, 2ºC, 3º D), neste dia notou-se uma diferença na metodologia utilizada pela professora, em vez dos textos sobre diferentes temas, e da divisão da turma em grupos, manteve-se o alinhamento tradicional dos estudantes em linha reta, foi empregado o uso do livro didático e o assunto abordado foi o Desenvolvimento e Subdesenvolvimento.

O livro adotado é o MAGNOLIO, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. A aula desenvolveu-se de forma tradicional e expositiva no 3ºano D, onde a professora leu sobre o assunto, em seguida explicou sobre o mesmo e pediu que os alunos também lessem, havia algumas conversas paralelas, mas nada que fugisse do controle, apesar dos alunos estarem lendo, o que se notou

foi à desatenção e falta de interesse na aula. Outro aspecto observado foi a falta do livro didático para os alunos, muitos não o possuíam, outros o deixaram em casa, e a maioria dos livros didáticos encontrava-se na biblioteca.

As observações seguiram-se no 2º B e 2º D, a metodologia adotada foi a mesma que no 3º ano, utilização do livro didático, aula expositiva, conversas paralelas, pouca atenção e participação dos alunos. O assunto abordado foi sobre Matriz Energética, e a realidade em relação ao livro didático era a mesma, muitos não o possuíam e outros deixam-no em suas casas.

O que se notou através das observações realizadas nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo, é que a metodologia utilizada pela professora de Geografia é tradicional, Um fator importante refere-se aos textos utilizados nas diferentes séries, e que eles não têm muito a ver com o ensino da geografia em si, a impressão que se teve, é que a professora não planejou sua aula e escolheu de uma forma errada os temas abordados nas turmas do 2º e 3º ano.

Apesar de seu esforço em trazer textos e discussões na tentativa de fugir da rotina do livro didático, tornando as aulas mais agradáveis e dinâmicas, a professora e outros tantos educadores esbarram-se na montanha de problemas que a escola enfrenta.

4.3 A elaboração do projeto e sua aplicação na escola

O projeto temático é a parte final do estágio, momento de sair das observações para parar, pensar e planejar uma aula, saber traçar objetivos e ver se estes serão alcançados. Caso a aula não saia como planejado, esta é a hora de analisar as falhas e os erros, já que este é o momento em que se pode errar, o mercado de trabalho não admite erros e requer profissionais qualificados.

Após a realização das observações das aulas, foi elaborado o projeto, o qual a idéia é evidenciar as causas da desertificação no território brasileiro e quais medidas podem ser tomadas para evitar este problema.

Podemos destacar que a desertificação é um problema que vem atingindo as áreas de clima mais seco e com escassez de chuvas, pode transformar o solo de um determinado local em deserto tornando o quadro irreversível.

No Brasil os locais com risco a formação de desertos vem aumentando cada vez mais. O fenômeno é causado pelo desmatamento do solo para o desenvolvimento das atividades econômicas, as quais extrapolam a capacidade de suporte e de sustentabilidade de uma área. É

importante termos conhecimento sobre este fato que está cada vez mais presente em nossas vidas, pois nos afeta direta e indiretamente, pois gera vários problemas e prejuízos aos seres humanos e ao meio ambiente.

Em áreas onde ocorre a desertificação, a temperatura do local aumenta e o nível de umidade do ar diminui o que dificulta a vida humana nestas regiões, o desenvolvimento da agricultura também é prejudicado, pois o solo torna-se infértil diminuindo a produção de alimentos e aumentando a fome e a pobreza. Assim como o homem sofre com a formação de áreas desérticas, o ambiente é o primeiro a ser afetado, pois há eliminação de espécies de animais e vegetais.

Objetivo Geral:

- Identificar as causas da desertificação no território brasileiro e quais medidas podem ser tomadas para evitá-la.

Objetivos Específicos:

- Fazer com que o aluno compreenda o que é desertificação e quais as conseqüências naturais, sociais e econômicas;
- Levar o aluno à compreensão da relação entre meio ambiente (natureza) e atividades humanas (sociedade)
- Fazer com que o aluno possa perceber a necessidade de combate à degradação do solo, do controle da desertificação e do manejo dos efeitos da seca.

A metodologia proposta será trabalhada a partir do conhecimento dos alunos sobre o assunto e dos objetivos pretendidos. O tema será tratado através de leituras de textos relacionadas ao conteúdo, através de aulas expositivas, com utilização de mapas e imagens sobre áreas em processo de desertificação e explicativas levando em consideração os conhecimentos do aluno em relação ao assunto abordado. Serão feitos alguns questionamentos e discussões para promover a interação entre professor e aluno.

Cronograma para regência das aulas:

AULAS	OBJETIVOS
1ª	Fazer uma análise sobre o tema desertificação.
2ª	Expor as diversas características e causas da desertificação no Brasil.
3ª	Debate critica a respeito do tema desertificação.
4ª	Aplicação de atividade baseado nas discussões em sala de aula.
5ª	Considerações finais sobre a abordagem do conteúdo, tendo uma inter relação aluno/ professor. Avaliação a partir de uma produção textual com os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre o tema abordado.

Os recursos utilizados na prática docente com o projeto de pesquisa foram:

- Livros;
- Mapas;
- Revistas ou Jornais que abordem o Tema;
- Textos sobre Desertificação no Brasil;
- Vídeo sobre desertificação.

A proposta para a avaliação foi feita levando em consideração os conhecimentos adquiridos pelos alunos, a partir de uma produção textual com conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, discutidos e analisados junto com o professor.

4.4 Da aula proposta

4.4.1 Desertificação no Brasil

Desertificação corresponde à transformação de uma área em deserto. Segundo Souza; Suertegaray e Lima (2009, p.217), a desertificação é a degradação das terras nas zonas secas do mundo, tendo como causas tanto a ação do clima, como as atividades humanas. Portanto é considerado um fenômeno natural causado pelas variações climáticas, ou pela ação do homem e atinge mais de 100 países no mundo e 33% da superfície terrestre.

O meio ambiente é prejudicado com o processo de desertificação, a formação de áreas em desertos elimina muitas espécies animais e vegetais, pois modifica o ecossistema da região afetada.

[...] desertificação é um fato que deve ser entendido como fenômeno integrador de processos econômicos, sociais e naturais e /ou induzidos que destroem o equilíbrio dos solos, da vegetação, do clima e da água, bem como a qualidade de vida nas áreas sujeitas a uma aridez edáfica e/ou climática (ALVES; SOUZA; NASCIMENTO, 2009, p.141).

O desmatamento está entre um dos causadores da desertificação, fazendo com que os solos fiquem sem vegetação e expostos a erosão, outra causa da desertificação é o uso intensivo do solo pelo homem sem descanso e técnicas de conservação, como consequência do aumento da população que têm a necessidade de consumir cada vez mais alimentos, para Alves; Souza e Nascimento (2009, p. 140), consumo que tem feito com que a exploração dos recursos naturais para a sobrevivência e comercialização contribuisse para a expansão das áreas que estão em processo de desertificação.

A maioria dos estudiosos concorda que a desertificação é resultante de vários fatores, incluindo variações climáticas e atividades humanas. A resultante do antropismo é principalmente a erosão, particularmente a laminar (com eventuais ocorrências de pequenas áreas afetadas pela erosão em sulcos ou “voçorocas”) e os processos de salinização do solo, tanto em áreas de agricultura de sequeiro como de agricultura irrigada. Iniciando com a destruição da cobertura vegetal natural e, por interações das atividades antrópicas com as variações de clima e tempo, são criadas as condições materiais para o estabelecimento dos processos de desertificação (ALVES; SOUZA; NASCIMENTO, 2009, p.143).

No Brasil as áreas suscetíveis à desertificação são as regiões de clima árido e semi-árido, pois apresentam características climáticas que favorecem o surgimento do processo de desertificação. Segundo Alves; Souza e Nascimento (2009, p.140), as Áreas susceptíveis à desertificação (ASD) no Brasil cobrem uma área superior à compreendida pela Região Semiárida ou ao espaço do Polígono das Secas. Na prática são os meios semiáridos e seus entornos.

O Nordeste é uma região que sofre muito com o processo de desertificação, pois são encontradas muitas áreas de clima semi-árido do país, uma delas o estado da Paraíba, estado mais afetado com a desertificação do tipo grave, com aproximadamente 29% de seu território afetado por esse problema.

Entre as áreas afetadas pelo processo de desertificação na Paraíba, está o Cariri e o Seridó, que apresentam baixos índices pluviométricos, o que favorece o surgimento desse processo, aliadas ao uso intensivo dos solos; a retirada da vegetação característica dessas

áreas que é a caatinga; a agricultura irrigada ou de sequeiro; pecuária extensiva e semiextensiva vêm contribuindo com o surgimento de núcleos de desertificação. Segundo Alves; Souza e Nascimento (2009, p.147), outro grave aspecto a considerar são as práticas agrícolas tradicionais, geralmente associadas a um sistema concentrado de propriedade da terra e da água conduzindo a graves problemas socioeconômicos que se aprofundam quando sobrevêm as secas.

As áreas com mais evidências da Paraíba estão na microrregião dos Cariris Velhos, que abrange os seguintes municípios: Juazeirinho, São João do Cariri, Serra Branca, Cabaceiras e Camalaú; e o núcleo do Seridó (PB/RGN) mapeado desde 1977 em estudos feitos pela Sudene, com a colaboração de Vasconcelos Sobrinho. Na Paraíba, várias de suas microrregiões apresentam sinais, sintomas de desertificação e em algumas delas as “ulcerações do tecido ecológico”, são graves. Tal é o caso das microrregiões de Monteiro, Cabaceiras, Seridó Ocidental e Oriental, Patos, entre outras. O problema já começa a se fazer notar também nas regiões sub-úmidas secas: Itabaiana, Salgado de São Félix, Ingá, Juarez Távora, Gurinhém, Guarabira e Tacima (ALVES; SOUZA; NASCIMENTO, 2009, p. 147).

A Paraíba é o estado que apresenta o maior número de municípios em processo de desertificação, e necessita de ações de combate a este problema, que segundo Brasil (2005), está baseado em quatro eixos fundamentais: combate à pobreza e à desigualdade social; ampliação sustentável da capacidade produtiva; preservação; conservação e manejo sustentável de recursos naturais; gestão democrática e fortalecimento institucional.

4.5 Planejamento e regência

Passado o momento das observações na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo, se dá início a outra etapa, a fase de ministrar as aulas, o momento de colocar em prática tudo que foi visto através da teoria e das observações. Para que se obtenha um bom resultado na regência é preciso por em prática um dos pontos mais discutidos na vida do futuro educador, o planejamento das aulas.

O ato de planejar faz parte da realidade do ser humano, seja no âmbito pessoal ou profissional, que vai desde as atividades mais corriqueiras do dia a dia a adia a parte profissional. É o momento de parar e raciocinar sobre os objetivos a serem traçados e as metas a serem atingidas, planejar requer esforço e raciocínio, pois está ligada diretamente ao ato de pensar.

Segundo Leal (2005), o planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro.

O que acontece com a maioria dos professores é a falta de planejamento. A maioria tem uma carga horária sobrecarregada, trabalham em várias escolas e não têm tempo de planejar, para Leal (2005) o que é importante, do ponto de vista do ensino, é deixar claro que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois.

Nesta perspectiva as aulas ministradas ocorreram nos dias 13 e 14 de Outubro de 2010, nas turmas do 3º ano do ensino médio (3º B e 3º C) no turno da tarde, da Professora Iolanda Alves dos Santos.

No dia 13/10/2010 foi iniciado o assunto sobre desertificação no Brasil em duas aulas na turma do 3º C, a aula foi iniciada com discussões sobre o que os alunos sabiam a respeito da desertificação, foi perguntado o que eles sabiam de um deserto e que relação fazia com o processo de desertificação, os alunos interagiram muito bem, e participaram da aula.

Em seguida foi falado sobre o conceito de desertificação, mostrando um mapa do Brasil e os focos deste processo no território brasileiro, sempre interagindo com os alunos. A aula passou muito rápido e no terceiro horário fui ao 3º B, à aula proposta foi a mesma para as turmas B e C, porém cada turma com suas particularidades.

No segundo dia foram lecionadas duas aulas no 3º ano B e uma no 3º ano C. As primeiras aulas ocorreram no 3º ano B, foi lembrado sobre o tema e desta vez foram abordados os focos de desertificação na Paraíba. Procurei trazer este tema para a realidade dos alunos o que deu certo, falei que boa parte dos municípios do semi-árido paraibano sofre com o processo de desertificação, que está com aproximadamente 55 % de suas áreas comprometidas.

Salientei a relação entre a agricultura e desertificação, e que essa realidade não está tão longe deles, falei que Guarabira poderia tornar-se uma área em processo de desertificação, isso chamou a atenção para o tema.

A continuação da aula se deu através de textos sobre a Paraíba, a qual ocupa o primeiro lugar em desertificação no país e um pequeno deserto nasce a cada minuto. Pedi que eles lessem depois falassem o que entenderam, e o que acharam principalmente sobre o caso de Guarabira.

Tinha programado também para o segundo dia um vídeo para passar no Data Show, mas este encontrava-se quebrado, então dei continuidade aos textos e discussões. Por fim pedi que os alunos fizessem uma dissertação com base no que foi discutido em sala e o que eles entenderam sobre o processo de desertificação no Brasil. O mesmo ocorreu na turma do 3º ano C, onde se obteve uma boa aceitação por parte da turma.

A regência foi fundamental para que eu pudesse entrar em contato com a realidade da sala de aula, ver como os alunos agem e interagem com o professor. Pode-se observar que o planejamento é importante na hora de enfrentar o cotidiano na sala, e que o professor tem que ter em mente sempre um plano B, pois nem sempre o planejado sai da forma desejada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs-se a enfatizar a realidade escolar, e o ensino da Geografia, através do estágio supervisionado. Nesse sentido, o período ao qual se realizou o estágio supervisionado foi de suma importância, este foi visto como uma oportunidade de sair das aulas teóricas da universidade, e entrar em campo, debatendo-se com a realidade da educação vivida pelos professores e pelos alunos diariamente.

Através do estágio supervisionado pude constatar a realidade vivida pelos profissionais da educação e de seu alunado. Pude concluir que a escola é um ambiente onde há várias realidades, principalmente sócio-culturais, e que os educadores passam por muitas dificuldades, e isso não é mérito apenas deles, mas também de seu alunado. De um lado, o professor da escola pública, com seu desejo forte de ensinar, de propor novas metodologias, novas abordagens que promovam o estímulo e o prazer de aprender, e que muitas vezes deparam-se com as dificuldades do sistema público de ensino, e do outro, os alunos, com seus problemas familiares e sociais, que acabam interferindo no processo de aprendizagem.

Essas conclusões relatadas foram obtidas através de observações durante a realização do estágio supervisionado, que me permitiram entrar em contato com esse universo escolar e que me permitiu adquirir um olhar diferente sobre o estágio e sobre o ensino, pois foi o momento que tive, para sair da teoria e ir de encontro com a prática.

Durante a realização do estágio supervisionado, observei a forma como a professora realizava suas aulas, concluí que, a metodologia que prevaleceu foi à tradicional, e a impressão que tive, foi que a educadora não havia planejado as suas aulas para aquele dia, isso foi observado no momento em que ela distribuiu cinco textos, entre estes, apenas um tinha a ver com o ensino de geografia, e os mesmos foram utilizados em séries diferentes. Sabe-se que o planejamento é essencial a qualquer profissional, principalmente ao professor, é o momento de parar e pensar, traçar objetivos a serem alcançados, escolher a melhor metodologia, e os conteúdos que se adequem às necessidades e a realidade dos seus alunos. Sabe-se que, para que haja motivação por parte dos professores em ensinar, e dos alunos em aprender, é necessário que a infra-estrutura da escola esteja em boas condições, porém isso não foi encontrado na escola observada. A falta de ventilação das salas, a maioria das carteiras quebradas, entre outros fatores negativos, interferia no desenvolvimento das aulas e no comportamento dos alunos, os quais entravam e saíam a todo momento da sala de aula. Portanto uma boa estrutura é um dos pontos importantes para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de forma satisfatória.

Porém às vezes em que o professor tenta buscar mudanças na forma de ensinar, este se depara com muitas dificuldades, como: a falta de infra estrutura escolar; escassez de recursos didáticos, que quando existem encontram-se quebrados; a realidade sócio-cultural dos alunos, que pode até dificultar a aplicação de uma nova metodologia, por falta de atenção ou indisciplina dos mesmos; entre outros fatores que vêm a dificultar esta mudança na prática docente.

Em relação ao ensino da geografia este, deve promover o desenvolvimento das capacidades de raciocínio do aluno, fazendo com que ele saiba conhecer o espaço geográfico, e todos os elementos que o compõe; saiba agir; interferir e até provocar mudanças na sociedade em que vive. Nesse sentido a geografia deve formar cidadãos críticos e conhecedores de sua realidade. Porém a conclusão que obtive foi que esse ensino não segue o que realmente o ensino da geografia propõe. Os conteúdos são passados sem que haja uma preocupação na formação de um ser pensante, como a metodologia que prevalece é a tradicional, a prática desse ensino se faz muitas vezes de maneira mecânica, onde o professor aplica os conteúdos do livro didático, e o aluno escuta e o reproduz nas provas.

A realização do estágio fez com que eu pudesse entender um pouco melhor o ambiente escolar, como as dificuldades e desafios do professor e da escola pública, que são muitos. Porém o professor não pode desanimar jamais, e seguir em frente, mesmo quando parecer impossível, pois ele tem nas mãos uma importante ferramenta que é a educação, ele tem o poder de transformar, e ajudar às novas gerações a conhecerem e a pensarem o mundo de uma forma melhor.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jose Jakson Amâncio; SOUZA, Edílson Nóbrega de; NASCIMENTO, Sebastiana Santos do. **Núcleos de desertificação no estado da Paraíba**. n. 17, p. 139-152, Curitiba, 2009.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira** – In: Carlos, Ana Fani Alessandri (org) **A Geografia em sala de aula**. 8. Ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.
- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EDUFRN, 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 15/05/2011.
- BITTENCOURT; MIQUELIM; SILVA. **Estágio Supervisionado Obrigatório em Geografia: Uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação básica**. Revista on line. v. 8, n. 23[2011]Uberlândia. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 15/05/2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 2006. v. 3.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**: MEC /SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa de Ação Nacional de Combate a Desertificação e Mitigação dos efeitos da Seca: PAN – Brasil**. Brasília, 2005.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola. Muda a Geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.
- FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de Professores: a parceria escola universidade e os estágios de ensino**. UNIrevista, Vol. 1, nº2: abril 2006.
- LEAL, Regina Barros. **Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas**. Revista Iberoamericana, 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1106barros.pdf>> Acesso em: 01/05/2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1990
- LIBÂNEO, Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007
- MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos– Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

OLIVA, Jaime Tadeu. **Ensino de Geografia: Um retrato desnecessário** – In: Carlos, Ana Fani Alessandri (org) **A Geografia em sala de aula**. 8 ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Bartolomeu Israel de; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de. **Desertificação e seus efeitos na vegetação e solos do Cariri paraíbando**. Revista de Geografia da UFC, n 16, 2009.

SCHMITS, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7 ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000. (p. 101 a 110)

VESENTINE, José William. **Educação e Ensino da Geografia: Instrumentos de formação e/ou de libertação** – In: Carlos, Ana Fani Alessandri (org) **A Geografia em sala de aula**. 8 ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.